



Eixo Temático: Educação Diversidade, Inclusão e Desigualdades

**JUSTIÇA RESTAURATIVA NA ESCOLA: Experiência Interdisciplinar e
Construção da Cultura de Paz na E.M.F. Deolinda Barufaldi Cívico-Militar**

**RESTORATIVE JUSTICE IN SCHOOL: Interdisciplinary Experience and
Construction of a Culture of Peace at E.M.F. Deolinda Barufaldi Civic-Military**

Merlin Ester Kommers¹
Bruna Barboza Trasel Schönwald²
Cristiane Barasuol³
Silvana Ribeiro Braz⁴
Silvia Ribeiro Braz Rech⁵

RESUMO

Este artigo apresenta a experiência interdisciplinar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Deolinda Barufaldi, em Ijuí-RS, na implementação de práticas de Justiça Restaurativa (JR) entre 2018 e 2025. O projeto, inserido no Programa Conexões e no Programa Formigar-se, buscou promover a cultura da paz, a valorização e o fortalecimento das relações escolares por meio de círculos de construção da paz, protocolos de atendimento e formação de facilitadores. A metodologia fundamentou-se na observação participante e na comunicação não violenta, articulando teoria e prática na resolução de conflitos. Foram realizados círculos restaurativos com alunos, professores e famílias, além da inserção da JR no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola. Os resultados evidenciam avanços significativos: 36 profissionais formados como facilitadores, maior engajamento comunitário, redução de conflitos e ressignificação do espaço escolar como

¹ Licenciada em Pedagogia. Pós-graduada em Gestão Escolar. Professora da Rede Municipal de Ijuí, atuando como Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental I na Escola Municipal Fundamental Deolinda Barufaldi. Email: merlin.k@prof.smed.ijui.rs.gov.br

² Mestra e Doutoranda em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ. Licenciada em Pedagogia. Professora da Rede Municipal de Ijuí, atuando como Coordenadora Pedagógica da Justiça Restaurativa na Escola Municipal Fundamental Deolinda Barufaldi. E-mail: bruna.b@prof.smed.ijui.rs.gov.br

³ Mestranda em Desenvolvimento Regional pela UNIJUÍ. Assistente social. E-mail: cristiane.b@smed.ijui.rs.gov.br

⁴ Licenciada em Pedagogia. Pós-graduada em Anos Iniciais. Professora da Rede Municipal de Ijuí, atuando como Vice-diretora na Escola Municipal Fundamental Deolinda Barufaldi. Email: silvana.b@prof.smed.ijui.rs.gov.br

⁵ Licenciada em Pedagogia. Pós-graduada em Gestão e Organização de Escola. Professora da Rede Municipal de Ijuí, atuando como Vice-diretora na Escola Municipal Fundamental Deolinda Barufaldi. Email: silvia.b@prof.smed.ijui.rs.gov.br



território de memória e pertencimento. Conclui-se que a JR fortalece a dimensão sócio emocional e contribui para uma educação inclusiva e democrática.

Palavras-chave: Justiça Restaurativa. Conflito. Escola.

ABSTRACT

This article presents the interdisciplinary experience of the Deolinda Barufaldi Municipal Elementary School, in Ijuí-RS, in implementing Restorative Justice (JR) practices between 2018 and 2025. The project, part of the Conexões Program and the Formigar-se Program, aimed to promote a culture of peace, the appreciation and strengthening of school relationships through peacebuilding circles, service protocols, and facilitator training. The methodology was based on participant observation and nonviolent communication, linking theory and practice in conflict resolution. Restorative circles were conducted with students, teachers, and families, in addition to the inclusion of JR in the school's Political-Pedagogical Project (PPP). The results show significant progress: 36 professionals trained as facilitators, greater community engagement, reduction of conflicts, and the redefinition of the school space as a territory of memory and belonging. It is concluded that JR strengthens the socio-emotional dimension and contributes to inclusive and democratic education.

Key words: Restorative Justice. Conflict. School.

INTRODUÇÃO

A vida escolar consiste em interações e, embora sejam essenciais para o desenvolvimento social e emocional dos alunos, também causam conflitos. Muitas vezes, a forma como essas situações são tratadas é a disciplina punitiva, que não só faz pouco para construir mais vínculos com as escolas, mas também enfraquece a comunidade escolar. A Justiça Restaurativa desenvolveu-se nesse contexto como uma opção pedagógica e social capaz de transformar conflitos em ocasiões para a troca de ideias; um diálogo; empatia; e união que promove um clima de paz e pertencimento.

A Justiça Restaurativa foi implementada na Escola Municipal Deolinda Barufaldi Cívico-Militar em Ijuí-RS em resposta à necessidade de convivência e como estratégia para valorizar o território escolar. Situada em um contexto de diversidade cultural e social, a instituição percebe a importância de repensar os processos de conflito em direção a métodos

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026
SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI



que favoreçam a escuta qualificada e a responsabilidade coletiva.

No cerne da questão que a escola enfrentou estava o problema crônico de indisciplina e desrespeito que levou ao colapso do ambiente de aprendizagem e à falta de relacionamentos entre os alunos, os professores e a comunidade. Sem mediação estruturada, os alunos lutavam para resolver conflitos adequadamente, o que adicionava estressores e enfraquecia o lugar dos alunos no espaço escolar.

Ao examinar e cercar esse cenário, o objetivo final do projeto era promover a prática restaurativa no cotidiano escolar por meio de círculos de construção de paz, protocolos de cuidado e treinamento de facilitação para ligar teoria e prática. Propôs transformar o espaço escolar em um centro de memória e discussão, enriquecendo perspectivas individuais e coletivas e promovendo a responsabilidade conjunta na resolução de conflitos.

É a noção de construir uma educação democrática e inclusiva a partir da justiça restaurativa que ajuda a criar um currículo eficaz que romperia com esses modelos punitivos e aproximaria as pessoas em um entendimento coletivo. No último caso, por meio do treinamento de sua equipe, professores e instituições para refletir a institucionalidade da JR, e fazendo mudanças a nível escolar — incluindo via o Projeto Político-Pedagógico — a escola reforça seu senso de que esta sociedade pode ter uma filosofia de empatia ou, pelo menos, de manutenção da paz e, portanto, tem a capacidade para os direitos humanos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento da Justiça Restaurativa na Escola Municipal Deolinda Barufaldi é um processo gradual e planejado; a escola começou a implementação da prática em 2018 com a preparação inicial dos professores como facilitadores. O projeto foi baseado nesse movimento, que foi uma base metodológica do projeto e que ajudou a escola a iniciar sua prática de trabalho restaurativo em sua rotina. A abordagem adotada enfatizou a observação dos participantes, o uso da comunicação não-violenta (CNV) e o questionamento

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026
SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI



restaurativo como forma de escuta e responsabilização.

As práticas socioemocionais foram fortalecidas durante a pandemia de 2020 e 2021 por meio de atividades enviadas às famílias e retomadas com o retorno às aulas presenciais. Esse período foi uma oportunidade para solidificar conexões e fomentar o diálogo, reafirmando a Justiça Restaurativa como uma abordagem pedagógica para enfrentar os obstáculos emocionais e sociais que os alunos enfrentam.

A coordenação pedagógica em 2022 participou de cursos avançados na UNIJUI, onde a base teórica e metodológica da Justiça Restaurativa foi ainda mais ampliada. Para isso, este ponto chave foi criar alinhamento da prática escolar com diretrizes acadêmicas e políticas públicas de educação para ganhar legitimidade para o processo.

Em 2023, todos os professores participaram de um curso de formação em Práticas Restaurativas. Este treinamento coletivo também foi um marco metodológico em seu dia, pois permitiu o acesso às ferramentas de Justiça Restaurativa para todos, e possibilitou que o corpo docente da escola fosse protagonista dos círculos de paz e protocolos restaurativos.

De 2024 a 2025, a escola participou da formação de facilitadores em Círculos de Construção de Paz (CCP), através do Programa Conexões, chegando ao número de 36 profissionais formados, incluindo o corpo docente, a equipe, assistentes de professores e instrutores militares. Esta expansão trouxe a Justiça Restaurativa para o processo institucional permanente e forneceu multiplicadores internos para apoiar o projeto no futuro.

Os círculos de construção de paz constituíram uma das principais práticas metodológicas. Situados em salas de aula, reuniões de acolhimento e reuniões familiares, os círculos fomentaram a escuta qualificada, o diálogo horizontal e a responsabilidade compartilhada para a resolução de conflitos. O objeto da palavra e as perguntas restaurativas significavam que todos os membros estavam seguros para falar.

Outro eixo metodológico pertinente foi o protocolo de gestão de conflitos, que foi dividido em etapas distintas e sucessivas para garantir que cada instância da escola

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026
SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI



entendesse sua função e responsabilidade. Este protocolo treinou professores, equipe de gestão e o conselho escolar para responder de maneira diferente a diferentes tipos de conflito — desde mal-entendidos de baixo nível que encontram na vida cotidiana normal até casos mais extremos de violência verbal ou física. Eles adotaram uma lógica de gradação: problemas simples, como desatenção em sala de aula ou desrespeito a acordos, seriam tratados ou reformulados pelo professor em questões restaurativas e Comunicação Não Violenta; conflitos recorrentes ou mais desafiadores eram encaminhados para a equipe de gestão, que conduziria diálogos mais estruturados ou reuniões de mediação; e casos mais complexos de violência chegavam ao Conselho Escolar e, se necessário, à equipe externa que conduzia círculos ou conferências restaurativas.

Tal organização apoiava a coerência das respostas institucionais ao não banalizar conflitos e evitar a implementação de punições punitivas e desproporcionais. O protocolo também integrou a Justiça Restaurativa em uma abordagem transversal, na qual todos os participantes do ambiente escolar tinham um papel construtivo no desenvolvimento de possíveis soluções para questões que promovem os valores compartilhados de corresponsabilidade, pertencimento e um clima de paz.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados indicam um progresso considerável na aplicação da Justiça Restaurativa (JR) na Escola Municipal Deolinda Barufaldi. A formação de 36 profissionais como facilitadores indica uma mudança importante em termos de capacidade institucional para lidar com conflitos de maneira curativa e humanizadora. Este grande número prova que a JR deixou de ser uma atividade isolada e penetrou na cultura escolar, incorporando professores, equipe de gestão, assistentes e funcionários.

Outro ponto pertinente é o maior engajamento da comunidade. As práticas restaurativas não se limitaram à sala de aula, mas incluíram famílias e a comunidade escolar

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026
SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI



participando de reuniões, círculos de paz e momentos de acolhimento. Este movimento ajudou a cimentar laços entre a escola e a comunidade em um espírito de confiança e pertencimento.

A JR também ajudou a reduzir conflitos cotidianos. Questões como desrespeito entre pares, distúrbios em sala de aula e uso inadequado de celulares começaram a ser tratadas com uma estrutura restaurativa e os métodos de Comunicação Não Violenta (CNV). Os responsáveis foram responsabilizados, e este passo garantiu que o problema fosse reduzido ao mínimo necessário para a próxima instância disciplinar.

Outro resultado chave foi o retorno à resignificação do espaço escolar como território de memória e pertencimento, de acolhimento e segurança. Houve também um significado especial atribuído à sala de JR e aos espaços de construção da paz, como símbolos de diálogo, acordo mútuo e cooperação na forma como a escola deve ser um lugar seguro para expressar sentimentos e resolver conflitos.

A dimensão sócio emocional dos estudantes foi melhorada, as práticas restaurativas fomentaram empatia, escuta ativa e autorresponsabilidade, os blocos de construção para o desenvolvimento integral. Isso se manifestou no aumento do envolvimento dos alunos nos acordos de classe e na co-construção de regras de convivência.

Em nível pedagógico, a JR contribuiu para uma educação inclusiva e democrática ao dar voz a todas as partes e possibilitar soluções coletivas. Em vez de punir, a prática restaurativa visa reparar relações e construir acordos, uma ética em conformidade com os princípios de cidadania e direitos humanos. Em conclusão, os achados sugerem que a JR serve como uma bússola orientadora para o desenvolvimento de uma convivência pacífica e colaborativa na escola. Além de aliviar conflitos, é uma força para uma cultura de paz que pode transbordar das paredes da escola, impactando toda a comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da Escola Municipal Deolinda Barufaldi com Justiça Restaurativa mostra

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026
SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI



como a formação de professores e a adoção de práticas restaurativas de maneira sistemática transformaram o ambiente escolar. Um investimento na formação de 36 profissionais levou à consolidação de uma rede interna onde os conflitos poderiam ser tratados de forma construtiva, tornando a JR não dependente de poucas pessoas, mas uma prática coletiva e sustentável.

Os achados representam uma mudança cultural profunda — a escola deixou de ser meramente um local de transmissão de conteúdo e passou a ser considerada um território de memória, de pertencimento, de diálogo. Tal ressignificação não só renova o vínculo entre alunos e instituição, mas também constrói a identidade escolar baseada na cooperação e no respeito mútuo.

Na sala de aula de JR, os conflitos reduzem-se como aprendizado e a dimensão socioemocional da vida dos alunos se fortalece e mostra que o processo de JR não é simplesmente uma estratégia de resolução de problemas, é também uma técnica pedagógica para os alunos adquirirem habilidades essenciais que precisam ser aprendidas para viver em sociedade. E tomamos empatia, escuta ativa e autorresponsabilidade como capacidades que se estendem além da escola e não são apenas essenciais para a cidadania, tornaram-se absolutamente necessárias para a vida como cidadão.

Além disso, a JR também promove uma educação aberta e democrática que enriquece a voz de todos os envolvidos com uma oportunidade crítica de engajar-se e participar ativamente nos processos de resolução de disputas. Esta abordagem se afasta das estruturas punitivas e hierárquicas de disciplina e opera a partir de uma lógica de corresponsabilidade e construção coletiva de soluções.

Portanto, a Justiça Restaurativa não só reforça a convivência escolar, mas também os direitos humanos e a cidadania, argumenta essa conclusão. Transformando conflitos em ocasiões para aprender e crescer, a JR torna-se indispensável para o desenvolvimento de uma cultura de paz e o desenvolvimento integral dos alunos; ao mesmo tempo que reafirma a escola como um espaço educacional para inclusão, diálogo e democracia.

IV SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO
NO ENFRENTAMENTO
DA CRISE CLIMÁTICA**

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ



Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUÍ



REFERÊNCIAS

Zehr, H. *Trocando as lentes: Justiça Restaurativa para o nosso tempo*. São Paulo: Palas Athena, 2008.

Moratelli, P. *Justiça Restaurativa na Escola: práticas e reflexões*. UNIJUÍ, 2022.

Secretaria Municipal de Educação de Ijuí. *Programa Conexões: Justiça Restaurativa*. Ijuí, 2024.

Escola Municipal Deolinda Barufaldi. *Protocolo de Atendimento – Justiça Restaurativa*. Ijuí, 2024.